

Este é um **documento colaborativo** e sua edição pode ser feita por todos os participantes. Para conseguirmos alcançar um bom resultado, atente às instruções:

- 1 Todos os participantes da oficina podem incluir **informações novas** .
- 2 **Nenhum participante pode excluir ou sobrescrever os dados já inseridos na planilha.**
- 3 Utilize a ferramenta de **comentário** para assinalar uma necessidade de ajuste, dissenso ou até solicitar mais informações.
- 4 Utilize o caractere **barra vertical (“|”)** como **separador**.
- 5 Sugestões ou dúvidas sobre o documento também devem colocadas em comentário contendo +sigrid@vallie.com.br.
- 6 Clique sobre o título da coluna para acessar descrição e exemplos de seu correto preenchimento. Ou consulte as definições a seguir

CONCEITO	DEFINIÇÃO
Visão de Futuro	Elaborada de forma a responder às necessidades de conservação das espécies ou ambientes foco, a Visão de Futuro representa o cenário que se almeja chegar em longo prazo. <i>A elaboração de uma Visão de Futuro é opcional e seu horizonte temporal é para além dos 5 anos.</i>
Objetivo Geral	Mudança positiva na conservação das espécies ou ambientes foco que o plano pretende alcançar. É uma perspectiva compartilhada dos participantes que reflete um estado ou condição necessária e, sobretudo, possível de se alcançar em cinco anos. O Objetivo Geral contribuirá para atingir o cenário que se almeja chegar em longo prazo.
Objetivos Específicos	Resultado intermediário para a superação ou minimização das ameaças ao foco de conservação, devendo ser mensurável e exequível dentro do tempo determinado para o ciclo de gestão do plano (máx. 5 anos), contribuindo decisivamente para alcançar o Objetivo Geral.
Ação	Representa o que deve ser feito para alcançar o Objetivo Específico , buscando reverter as ameaças a ele associadas. As ações devem ser específicas, mensuráveis, relevantes, exequíveis e ter efeito dentro do tempo determinado para o ciclo de gestão do plano (máx. 5 anos), e estar situadas dentro da esfera de atribuições e competências dos participantes da Oficina de Elaboração.
Produto	Aquilo que é obtido pela realização da ação. Deve ser algo "palpável", mensurável, tangível, comprovar a execução da ação e estar situado dentro da esfera de atribuições e competências dos participantes da Oficina de Planejamento.
Resultado Esperado	Indica qual resultado pretende-se alcançar com a execução da ação. Diferente do produto, este item pode estar fora da esfera de atribuições e competências dos participantes da oficina e não é de preenchimento obrigatório.
Período	Datas de início e término da implementação da ação, sendo que o término deve estar dentro do tempo determinado para o ciclo de gestão (máx. 5 anos).
Articulador	Pessoa responsável por articular a implementação da ação e apresentar o produto obtido. De preferência é um dos participantes da oficina. Atenção, o articulador não é o único responsável pela execução da ação, ele conta com a contribuição dos colaboradores.
Colaboradores	Pessoas corresponsáveis pela execução da ação, que auxiliam nas diferentes etapas de sua implementação.
Custo Estimado	É um campo numérico com a estimativa dos recursos financeiros necessários para a implementação da ação.
Localidade	Localização geográfica onde será executada a ação durante o ciclo de gestão vigente. Geralmente, a localidade está relacionada com a área de atuação do articulador e colaboradores da ação, sendo a unidade geográfica mínima o município ou a bacia/tributário onde a ação será realizada.
Sinergias com outras iniciativas	Iniciativas públicas e privadas, não inclusas no PAT mas, com impacto (positivos ou negativos) na conservação das espécies.
Observação	Informações relevantes e adicionais para a execução da ação.



Aumentar, em 5 anos, a **conservação** dos habitats, das espécies e da sociobiodiversidade, no território, com engajamento da sociedade.

OBJETIVO GERAL

Organização, geração e ampliação de conhecimento sobre espécies do território e seus ambientes

Mitigação de vetores de pressão que afetam as espécies e seus ambientes e implementação de mecanismos de proteção, recuperação e restauração de ambientes naturais

Fomento à criação, estabelecimento e aplicação de políticas públicas para conservação, monitoramento e uso sustentável dos recursos naturais

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

objetivo específico: Geração, sistematização e disseminação de conhecimento sobre as espécies do território e seus ambientes. CMP: C.8 Pesquisa e monitoramento																		
Nº	AÇÃO	PRODUTO	VALIDAÇÃO SMART E COMENTÁRIOS DA EQUIPE DE ORGANIZAÇÃO	PERÍODO		IMPACTO				ARTICULADOR (presente na oficina)	COLABORADORES	VALOR FINANCEIRO ANO 1 contratos finalizam em 12/23, contratação até 6/23	ESTIMATIVAS DE CUSTOS		LOCAL	SINERGIAS COM OUTRAS INICIATIVAS E OPORTUNIDADES	OBSERVAÇÕES	
						Principal Fator Biofísico Mitigado	Principal Vetor Mitigado	Prazo para alcance	Subcategoria CMP				Financeiro	Contrapartida				
111	Sistematizar o conhecimento desenvolvido no território, sobre as espécies-alvo e seus ambientes, para identificar lacunas de informações e direcionar novos estudos	1. Levantamento bibliométrico dos estudos da flora e ambientes do território do PAT (Ano 1) 2. Disciplina optativa sobre levantamento bibliométrico dos estudos da flora e ambientes do território do PAT ofertada e base de dados gerada/disponibilizada (Ano 1) 3. Pesquisas e dados compilados integrados a base de dados do CNCFlora (Ano 2) 4. Documento apresentando a análise e síntese de dados gerados e identificação de lacunas de conhecimento produzido (Ano 3) 5. Manuscrito sobre levantamento bibliométrico e lacunas de conhecimento do território do PAT elaborado em formato para submissão (Ano 4) 6. Evento para compartilhar os resultados gerados e definir estratégias para preenchimento de lacunas de estudos realizado (Ano 5)		Ano 1	Ano 2	Redução das populações da espécie			Menos de 5 anos	8. Pesquisa e monitoramento	Paulo de Marco Junior (UFG)	Núcleo operacional GD/ING, Marcus Vinicius Cianciaruso (Ecologia-UFG), Marcos Schlieve (IFG)	R\$ 3.000,00	R\$ 50.800,00	R\$ 31.600,00	Todo o Território	Ações de capacitação e divulgação	
121	Realizar expedições de campo em áreas estratégicas para coleta e levantamento de dados sobre as espécies-alvo e beneficiadas.	1. Plano das expedições de campo voltadas para as espécies-alvo. (Ano 1) 2. Mapas dos registros das espécies alvo e beneficiadas existentes (Ano 1) 3. Mapas de lacunas de coleta gerados (análise de lacunas) (Ano 1) 4. Relatórios técnicos com os resultados obtidos por expedição (Ano 1) 5. Mapas dos registros de ocorrência das espécies alvo atualizados (Ano 1) 6. Bancos de dados com informações de ocorrência atualizadas e organizados (Ano 1)		Ano 1	Ano 5	Redução das populações da espécie			Menos de 5 anos	8. Pesquisa e monitoramento	Núcleo operacional do PAT GD/ING	<p>Pesquisadores das espécies alvo:</p> <p>Dalton Nielsen (Aqualuz camarão), Fábio Orquídea (Meandros Consultoria Ambiental), Rita Barreto (ICMBio/CEPTA), Sonia Barbosa (UERJ), Jose Leonardo (UFPA), Bruno Machado T. Walter (Flora); Marcos A. Schlieve (IFG- Campus Formosa)</p>	R\$ 100.000,00	R\$ 31.750,00	R\$ 24.750,00	Apontamento inicial para Serra Geral do Paraná e outros pontos prioritários do Caminho dos Vesedreiros	<p>Local: Apontamento inicial para Serra Geral do Paraná e outros pontos prioritários do Caminho dos Vesedreiros</p> <p>As expedições de campo serão realizadas de forma separada. Para a flora é necessária uma janela ampla para as coletas - do ano 1 ao 5º ano.</p> <p>Lamiaceae (por Marcos Schlieve): 4 expedições (duração de dois dias) por ano. Custo por expedição: Local: Cristalina-60 e Imedições Combustível: Distância 85 km (ida e volta-370 km) Valor aproximado: R\$ 250,00 Diária para pesquisador e estagiário: Não sei qual o valor está estabelecido pelo grupo.</p> <p>Prospecção das espécies-alvo de rivulídeos e caracóis. 1 - Determinar se a espécie alvo ainda ocorre na localidade tipo. 2 - Avaliar a possibilidade de novas áreas de ocorrência 3 - Nota científica ou Artigo Científico. (colaboradores: Thomas/Fabio/José Leonardo/Dalton)</p> <p>Para o ano 1: 4 para plantas (2 formosa e 2 cristalina); 1 caramujó; 2 rivulídeos; 4 rato.</p>	
131	Estudar a variabilidade genética populacional das espécies-alvo <i>H. virgatatus</i> , <i>H. sticticus</i> e <i>S. zonatus</i>	1. Relatório com a análise genética (Ano 1) 2. Relatório Técnico Científico (Ano 5) 3. Artigo Científico pronto para publicação (Ano 5)		Ano 5	Ano 5	Redução da diversidade genética			Menos de 5 anos	2. Gerenciamento de espécies	Rita Barreto (ICMBio/CEPTA)	Fábio Orquídea (Meandros), Tomás (L), Paulo Roberto Afonso (UESB), José Matos (UFPA)	R\$ 50.000,00	R\$ 50.800,00	R\$ 204.100,00	Áreas de ocorrência das espécies(s)	Ação de expedição de campo para rivulídeos. Parceria com o Laboratório de Genética e Biologia Molecular da UESB.	coleta será feita nas expedições de campo, e a ação contempla apenas as análises em laboratório. O vetor é a falta de conhecimento genético sobre as populações das duas espécies-alvo do PAT. No mínimo 2 locais de coleta, ou análise populacional ano-a-ano. (indicador metas de meio ou menos uma espécie). A análise genética ano a ano não será contemplada nesse estudo. A identificação populacional será espacial pelo aumento de área de coleta. A prioridade é saber quantas populações existem e não a variação genética temporal que será estudada posteriormente.
141	Atualizar as Listas Estaduais de Espécies Ameaçadas de extinção de Minas Gerais	Atualizar as Listas Estaduais de Espécies Ameaçadas de extinção de Minas Gerais		Ano 2	Ano 3	Redução das populações da espécie			Menos de 5 anos	7. Estruturas legais e políticas	Janaina Aguiar (IEF/MG)	<p>Eduardo Pinheiro Fernandez (CNCFlora/JBRJ), Leandro Carmo Guimarães (IEF/MG), Marina Ruffino (IEF/MG), GRAPE (IEF/MG), Rodrigo Jorge (CBC/ICMBio), Rosana Subira (IUCN/SSC/CSCE e CPSS Brasil), Ruanery Cassarim (IEF/MG), Suelma Ribeiro Silva (ICMBio), Marcos Schlieve (IFG)</p> <p>Bruno Machado Teles Walter (EMBRAPA Cenargem), Carla Gomes Pereira (SEFLORA/SLA/SEMAD-GO), Cassia Beatriz Rodrigues Munhoz (UnB), Eduardo Pinheiro Fernandez (CNCFlora/JBRJ), Eduardo Toledo de Amorim (CNCFlora/JBRJ), João Bernardo de Azevedo Brinquel Junior (UnB), Marcelo Trevis Lopes de Oliveira (UFPA), Rosana Subira (IUCN/SSC/CSCE e CPSS Brasil), Suelma Ribeiro Silva (CBC/ICMBio), Taciana Barbosa Cavalcanti (EMBRAPA Cenargem), Vera Lucia Gomes-Rian (UFPA) Zilma Alves (SEFLORA/SLA/SEMAD), Marcos Schlieve (IFG)</p>		R\$ 0,00	R\$ 2.000.800,00	MG	1.3.1	A ação visa atualizar a lista de espécies da fauna de MG, cuja última atualização ocorreu em 2010, e da flora, cujas últimas listas, de 1997 e 2008, encontram-se revogadas
151	Elaborar a Lista Estadual de Espécies Ameaçadas de Extinção de Goiás	1. Compilação de informações biológicas e ecológicas necessárias para a avaliação das espécies (Ano 1) 2. Avaliação do sistema SEMAD, realizada pelo CNCFlora/JBRJ, e relatório de recomendações para ajustes (Ano 1-2) 3. Disponibilização dos dados e fichas de espécies pelo CNCFlora/JBRJ (Ano 2) 4. Termo de referência elaborado para contratação de equipe de apoio ao CNCFlora/JBRJ, para a etapa de avaliação do risco de extinção das espécies (Ano 2-3) 5. Listas Estaduais de Espécies Ameaçadas de Extinção submetidas para oficialização (Ano 3)		Ano 1	Ano 5						Franciele Parreira Peixoto (SPADS/SEMAD-GO)	<p>Eduardo Pinheiro Fernandez (CNCFlora/JBRJ), Leandro Carmo Guimarães (IEF/MG), Marina Ruffino (IEF/MG), GRAPE (IEF/MG), Rodrigo Jorge (CBC/ICMBio), Rosana Subira (IUCN/SSC/CSCE e CPSS Brasil), Ruanery Cassarim (IEF/MG), Suelma Ribeiro Silva (ICMBio), Marcos Schlieve (IFG)</p> <p>Bruno Machado Teles Walter (EMBRAPA Cenargem), Carla Gomes Pereira (SEFLORA/SLA/SEMAD-GO), Cassia Beatriz Rodrigues Munhoz (UnB), Eduardo Pinheiro Fernandez (CNCFlora/JBRJ), Eduardo Toledo de Amorim (CNCFlora/JBRJ), João Bernardo de Azevedo Brinquel Junior (UnB), Marcelo Trevis Lopes de Oliveira (UFPA), Rosana Subira (IUCN/SSC/CSCE e CPSS Brasil), Suelma Ribeiro Silva (CBC/ICMBio), Taciana Barbosa Cavalcanti (EMBRAPA Cenargem), Vera Lucia Gomes-Rian (UFPA) Zilma Alves (SEFLORA/SLA/SEMAD), Marcos Schlieve (IFG)</p>	R\$ 260.000,00	R\$ 40.000,00	R\$ 0,00	GO e MG	PAN Bacía do Alto Tocantins. Projeto CEPF. Juntos pelas espécies do Cerrado (https://cepf.org.br/projetos/cepf/)	O projeto para avaliação das espécies da fauna já se iniciou e para flora tem uma sinergia com uma ação do PAN BAI.
161	Desenvolver estudos ecológicos para recuperação/conservação das espécies-alvo de plantas e de seus habitats	1. Documento sobre a caracterização dos habitats específicos das espécies alvo (Ano 1) 2. Relatório sobre a Avaliação da estrutura da população das espécies alvo (viabilidade populacional das espécies-alvo) (Ano 3) 3) Um artigo científico (Ano 5) 4) Plano de recuperação das espécies-alvo (Ano 4)		Ano 1	Ano 5	Redução das populações da espécie	Presença de espécies exóticas		Menos de 5 anos	2.2 Reintrodução e translocação de espécies	Suelma Ribeiro Silva (CBC/ICMBio)	<p>João Bernardo Brinquel Jr (UnB), Marcelo Brillante de Medeiros (Embrapa-Cenargem), Daniel Vieira (Embrapa-Cenargem), Marcos Schlieve (IFG)</p>	R\$ 40.000,00	R\$ 81.600,00	R\$ 0,00	60		

objetivo específico: **Geração, sistematização e disseminação de conhecimento** sobre as espécies do território e seus ambientes.

CMP:
C.8 Pesquisa e monitoramento

Nº	AÇÃO	PRODUTO	VALIDAÇÃO SMART E COMENTÁRIOS DA EQUIPE DE ORGANIZAÇÃO	PERÍODO		IMPACTO				ARTICULADOR (presente na oficina)	COLABORADORES	VALOR FINANCEIRO ANO 1 contratos finalizam em 12/23, contratação até 6/23	ESTIMATIVAS DE CUSTOS		LOCAL	SINERGIAS COM OUTRAS INICIATIVAS E OPORTUNIDADES	OBSERVAÇÕES
				Ano 1	Ano 3	Principal Fator Biofísico Mitigado	Principal Vetor Mitigado	Prazo para alcance	Subcategoria CMP				Financeiro	Contrapartida			
ATENÇÃO: Apenas as ações que estiverem alinhadas aos objetivos do plano, no formato SMART e com articulador no grupo de participantes serão incluídas no PAT.																	
1.7.1	Promover diálogos sobre a aplicabilidade dos indicadores propostos para restauração com enfoque em áreas de Cerrado no âmbito da regularização ambiental dos estados (MG e GO).	1) Projeto de pesquisa desenvolvido – avaliação da restauração a partir da aplicação dos indicadores das normas estaduais (Ano 1-3) 2) Atas de reuniões com colaboradores – diálogos sobre a norma e andamento da pesquisa (Ano 1-3) 3) Workshop científico – diálogos sobre a aplicabilidade das normas estaduais (Ano 2) 4) Relatório de avaliação da norma com base nos resultados do workshop e pesquisas (Ano 3)		Ano 1	Ano 3	fragmentação de habitat	Desmatamento	Menos de 5 anos		Natashi Pilon (UNICAMP)	José Felipe Ribeiro, Ildo Oraque de Queiroz (SECIAR/SUCRA/SEMAD-GO), Mário Guilherme de Biagi Cava (Instituto Federal Goiano), Rafael Silva Oliveira (Unicamp), Giselda Durigan (Instituto de Pesquisas Ambientais), Alexandre Bonesso Sampaio (CBC/ICMBio), Cassia Munhoz (Ecologia-UNB), Franciele (SEMAD-GO)	0,00	RS 67.200,00	RS 44.400,00	GO e MG		
1.8.1	Capacitar técnicos dos órgãos licenciadores ambientais sobre a importância, uso e atualização de dados sobre: espécies-alvo, flora do Cerrado e temas ecológicos correlatos.	1. Objetivos e conteúdo das capacitações definidos (Ano 1) 2. Pelo menos duas capacitações em 12 meses realizada (Ano 2) 3. Relatório das capacitações elaborado (Ano 3) 4. Documento com recomendações de uso de dados e conteúdo das capacitações produzido (Ano 4) 5. Documento intercambiável e divulgado para os órgãos licenciadores municipais e estaduais (Ano 5)		Ano 1	Ano 5	Redução das populações da espécie	Desmatamento	Menos de 5 anos	9. Educação e treinamento	Núcleo Operacional do PAT (GO e MG)	Suram/Semad(MG) Marcelo Bernardi Valerius SLA/SemadGO Nubia Patricia Freitas Maia (Genufe/SemadGO), Marcos Schilleve (IFB)		RS 12.000,00	RS 0,00			Inclui: distribuição dos materiais impressos com imagens e informações acessíveis às comunidades (pesquisadores, profissionais, agricultores). Produção no território material audiovisual de acesso livre para plataformas digitais. Catalogar viveiros comunitários passíveis de implementações de projetos voltados para educação ambiental (Carlos Teixeira). Especificações: EAD, 16h, participantes 20 MG, 40 GO

Mitigação de vetores de pressão que afetam as espécies e seus ambientes e implementação de mecanismos de proteção, recuperação e restauração de ambientes naturais										
Nº	AÇÃO	PRODUTO	ARTICULADOR (presente na oficina)	COLABORADORES (* nomes em vermelho ainda a confirmar)	VALOR FINANCEIRO ANO 1 contratos finalizam em 12/23, contratação até 6/23	ESTIMATIVAS DE CUSTOS		LOCAL	SINERGIAS COM OUTRAS INICIATIVAS E OPORTUNIDADES	OBSERVAÇÕES
ATENÇÃO: Apenas as ações que estiverem alinhadas aos objetivos do plano, no formato SMART e com articulador no grupo de participantes serão incluídas no PAT.						Financeiro	Contrapartida			
2.1.1	Apoiar a formação de brigadas de incêndios voluntárias para atuação no Território do PAT Veredas Goyaz-Geraes	<p>1. Atas de reuniões com principais atores para levantamento de necessidades e oportunidades para criação de brigadas voluntárias (Ano 1);</p> <p>2. Relatório com a definição das áreas alvo para a ação, com base em áreas críticas e oportunidades mapeadas (Ano 1);</p> <p>3. Cursos de capacitação para combate a incêndio e eventos sobre o tema realizados (Ano 2 ao 3)</p> <p>4. Aquisição de equipamentos de combate a incêndio e direcionamento para as prefeituras (Ano 3)</p>	Caio César Neves Sousa (GEUC/SUCRA/SEMAD-GO)	Caroline Neobrega (Aliança da Terra), Rodrigo Belo (DIUC/IEF), Samuel Schwaída (MMA)		R\$ 0,00	R\$ 0,00	Todo o Território		
2.2.1	Mapear os remanescentes de vegetação nativa no território e identificar áreas e medidas prioritárias para a manutenção e recuperação da conectividade	<p>1. Atas de reuniões para e delimitação do estudo.</p> <p>2. Delineamento do estudo concluído.</p> <p>3. Execução do estudo.</p> <p>4. Estratégia/recomendações para manutenção e recuperação da conectividade elaboradas e publicadas.</p> <p>5. Projeto para execução de ações de conectividade elaborado submetido para fontes de fomento</p>	Samuel Schwaída (MMA)	Franciele Parreira Peixoto (SPADS/SEMAD-GO), Rejane Cicerelli (UNB), Ricardo Machado (UNB), Nicholas Saraiva (AVE), Pedro Bruzzi Lion (Funatura)		R\$ 20.700,00	R\$ 22.300,00	Todo o Território		Campo de Instrução de Formosa pela rodovia 030 maior fragmento do território Avaliar o grau de conectividade estrutural e funcional no território, com foco em médio e grandes mamíferos e identificar áreas prioritárias e medidas para manutenção e recuperação da conectividade.
2.3.1	Mapear as áreas de provável ocorrência de espécies de Rivulídeos e moluscos dentro do PAT Veredas Goyaz-Geraes para auxílio do órgão ambiental durante os processos de licenciamento ambiental	<p>1. Mapa (ano da entrega)</p> <p>2. Divulgação (ano da entrega)</p> <p>3. Encaminhamento do Ofício e Mapa para órgãos ambientais (ano da entrega)</p>	Thomás Toshio Yoshinaga (TEK Ambiental)	Dalton Nielsen (Aqualuz camarão), Fábio Origuela (Meandros Consultoria Ambiental), Rita Barreto (ICMBio/CEPTA), Sonia Barbosa (UERJ), Jose Leonardo (UFRJ), Marcos Schlieve (IFG)		R\$ 50.700,00	R\$ 28.900,00	Todo o Território		
2.4.1	Coletar germoplasma visando viabilizar a reprodução das espécies-alvo e espécies beneficiadas da flora para sua conservação <i>ex situ</i> em bancos de sementes e jardins botânicos.	<p>1. Atas de reuniões de articulação com os atores envolvidos na cadeia produtiva de sementes e mudas elaboradas (Ano 1)</p> <p>2. Lista de espécies-alvo indicadas para coleta de sementes e produção de mudas elaborada (Ano 1)</p> <p>3. Relatório de trabalho de campo para mapear matrizes para coleta de sementes finalizado (Ano 1)</p> <p>4. Relatórios semestrais dos experimentos para reprodução das espécies elaborados (ano 2 ao ano 4)</p> <p>5. Protocolo para a coleta de sementes e cultivo das espécies-alvo elaborado e publicado (Ano 4);</p> <p>6. Plano de capacitação de coletores de sementes e viveiristas para aplicação dos protocolos desenvolvidos elaborado (Ano 5)</p> <p>7. Capacitações realizadas (Ano 5)</p> <p>8. Protocolo da produção in vitro das espécies (Ano 5)</p>	Bruno Machado Teles Walter (EMBRAPA Cenargen)	GRAPE-IEF (MG), URFBio Norte e Noroeste - IEF (MG), Antônio Carlos (JBRJ), Aryanne Gonçalves Amaral (IEB), Camila Prado Motta (Rede Sem.Cerr.), Carlos Teixeira (GRAPE), Cássia Beatriz Rodrigues Munhoz (UnB), Claudomiro de Almeida Cortes (ONG Cerrado de Pé), Daniel Luis Mascia Vieira (Embrapa), Dulce Alves da Silva (Embrapa Cenargen), Isabel Belloni Schmidt (UnB), Jonny Everson Scherwinski Pereira (Embrapa Cenargen), Juliano Gomes Pádua (Banco de Sementes Embrapa Cenargen), Marcelo Simon (Embrapa Cenargen), Maria Rosa Vargas Zanatta (JBB/SEMA-DF), Priscila Oliveira Rosa (JBB/SEMA-DF), Suelma Ribeiro Silva (CBC/ICMBio), Taciana B. Cavalcanti (Embrapa Cenargen), Marcos Schlieve (IFG)	R\$ 45.000,00	R\$ 171.580,00	R\$ 100.200,00	2.2.1 Realizar expedições de campo em áreas estratégicas	<p>Criar protocolos para reprodução das espécies-alvo e, posteriormente, estimular a sua reprodução em viveiros públicos e privados. Buscar cooperação com universidades para o estabelecimento dos protocolos de reprodução. Analisar o remanejamento dessa ação para objetivo 2. *Essa atividade realmente é muito insipiente para o objetivo 1 e ficará melhor encaixada no objetivo 2, de Investigação e pesquisa.(comentário Bruno 09.08.1022; reforço em 15.08.2022)</p> <p>Ação da Taciana foi incluída aqui. Disseminar informações referentes às metodologias de propagação (in vitro e ex vitro) das espécies-alvos e beneficiadas da Flora com a finalidade de disponibilizar estratégias viáveis para o cultivo e reintrodução.*1) Manual de produção e plantio de mudas de espécies-alvo da flora nativa produzido. 2) Guia ilustrado com a identificação botânica usos, distribuição, grau de ameaça (voltado para a comunidade local). 3) Material didático do curso para coleta de germoplasma. 4) Curso para coleta de germoplasma.*</p>	Link das espécies-alvo
2.5.1	Monitorar a qualidade da água em um dos locais de ocorrência conhecida das espécies aquáticas alvo do PAT (rivulídeos e mullusca)	1. Relatório Anual sobre parâmetros físico-químicos e grupos organoclorados, fosforados e piretroides dos locais de ocorrência das espécies aquáticas alvo do PAT Goyaz-Geraes. (Ano 2)	Thomás Toshio Yoshinaga (TEK Ambiental)	Fábio Origuela (Meandros Consultoria Ambiental), Sonia Barbosa (UERJ), André Amorim (Cimehgo)		R\$ 0,00	R\$ 0,00	Áreas de ocorrência das espécies-alvo		A ação poderá ser implementada tanto pelo órgão gestor da Política Estadual de Recursos Hídricos em Minas Gerais como em Goiás. Sonia pode orientar sobre as condições adequadas para a malacologia (ph, profundidade, estado, tem lixo, vestígio d ematerial orgânico, ph, temperatura e salinidade). Contratação de empresa para os parâmetros químicos.
2.6.1	Aplicar e divulgar o Plano ABC+ Goiás (Agricultura de Baixa Emissão de Carbono) como política pública em áreas prioritárias do PAT	<p>1) Plano ABC+ Goiás abrangendo e priorizando o território do PAT e definindo as estratégias de ação para sua aplicação (Ano 1)</p> <p>2) Projeto para criação de unidades demonstrativas elaborado (Ano 2)</p> <p>3) Pelo menos 3 unidades demonstrativas implementadas (Ano 3)</p> <p>4) Por ano, pelo menos 3 dias de campo em cada unidade demonstrativa realizados (Ano 3-5)</p> <p>5) Relatório de monitoramento das unidades demonstrativas elaborado (Ano 3-5)</p> <p>6) Edital para expansão do Plano ABC+ em propriedades interessadas publicado (Ano 5)</p>	Pedro Vilela Gondim Barbosa (SPRS/SEAPA)	Ataides Alves Silva (SPRS/SEAPA)	0,00	R\$ 6.900,00	R\$ 4.100,00	Áreas de interseção com o PAN Bacia do Alto Tocantins	PAN Bacia do Alto Tocantins	A estimativa de orçamento atual abrange apenas o produto 1 e 2, os demais produtos só poderá ser estimados após a definição das Unidades demonstrativas - área (ha) e tecnologias.

objetivo específico: **Fomento** à criação, estabelecimento e aplicação de **políticas públicas**: **CMP:**
para **conservação, monitoramento e uso sustentável** dos recursos **B.4 Aplicação**

@
dr

Nº	AÇÃO	PRODUTO	ARTICULADOR (presente na oficina)	COLABORADORES	VALOR FINANCEIRO ANO 1 <i>contratos finalizam em 12/23, contratação até 6/23</i>	ESTIMATIVAS DE CUSTOS		LOCAL	SINERGIAS COM OUTRAS INICIATIVAS E OPORTUNIDADES	OBSERVAÇÕES
						Financeiro	Contrapartida			
ATENÇÃO: Apenas as ações que estiverem alinhadas aos objetivos do plano, no formato SMART e com articulador no grupo de participantes serão incluídas no PAT.										
3.1.1	Apoiar a implementação do Caminho dos Veadeiros (CV), por meio do estabelecimento de um núcleo de comunicação do projeto constituído por profissionais de órgãos públicos e demais instituições envolvidas	1. Núcleo de comunicação do CV criado, com pontos focais de cada instituição definidos (Ano 1) 2. Núcleo de comunicação do CV operando, produzindo e publicando conteúdo (incluir conteúdo sobre o Pró-Espécies) (Ano 2) 3. Fortalecimento do Núcleo de Comunicação através do envolvimento e capacitação de atores locais (prefeituras e comunidades) (Ano 3, 4 e 5)	Samuel Schwaida (MMA)	Rodrigo Braga (MMA), GoiásTurismo, GEF Áreas Privadas, Associação de Escalada do Planalto Central, Marcos Schliewe (IFG)		R\$ 0,00	R\$ 148.500,00	GO	Caminho dos Veadeiros; Caminho dos Goyazes	Formosa, Planaltina, Água Fria de Goiás e São João d'Aliança. Ação pode ser coordenada pelo DESP/MMA. Pode ser necessário recursos para as capacitações
3.2.1	Apoiar as ações de mapeamento de traçado de caminhada do Caminho dos Veadeiros (CV) e sensibilização e capacitação de atores e comunidades locais abrangidos em abertura e manutenção de trilhas	1. Traçado do CV definido. Visitas técnicas às comunidades locais e pontos de interesse. (Ano 1) 2. Visitas técnicas às comunidades locais e pontos de interesse para conclusão do mapeamento e divulgação do projeto e fortalecimento da rede de atores/apoiadores (Ano 1) 3. Realização de oficinas de capacitação em abertura, sinalização e manejo de trilhas. Mutirões para implementação da trilha (Ano 2) 4. Trilha de Caminhada implementada (Ano 3)	Samuel Schwaida (MMA)	Rodrigo Braga (MMA), GoiásTurismo, GEF Áreas Privadas, Associação de Escalada do Planalto Central, Karla Faria (UFG), Marcos Schliewe (IFG)	R\$ 75.000,00	R\$ 74.980,00	R\$ 26.300,00	GO	Caminho dos Veadeiros; Caminho dos Goyazes	Formosa, Planaltina, Água Fria de Goiás e São João d'Aliança. A SEMAD possui assento no Conselho de Coordenação do Caminho dos Veadeiros. Poderia entrar como colaboradora e auxiliar com a identificação de proprietários através do CAR? Custos podem ser reduzidos com uso de carro oficial da SEMAD ou GoiásTur nas atividades e estabelecimento de parcerias
3.3.1	Estimular a criação de Unidades de Conservação municipais no território e RPPNs, nas áreas de ocorrência das espécies-alvo.	1. Relatório contendo levantamento sobre proprietários interessados na criação de RPPNs (Ano 1) 2. Roteiro de cada estado elencando o passo-a-passo de cada estado (Ano 1)	Fábio Origuela (Meandros Consultoria Ambiental)	Thomás Toshio Yoshinaga (TEK Ambiental), alton Nielsen (Aqualuz camarão), Rita Barreto (ICMBio/CEPTA), Sonia Barbosa (UERJ), Jose Leonardo (UFRJ), Caio Sousa (Semad), Franciele Peixoto (Semad), Samuel Schwaida (MMA) DIUC (IEF)		R\$ 0,00	R\$ 0,00	GO e MG		Preende-se incluir na contratação da atividade 3.2.1 mão de obra para organizar documentação e dar entrada em processo de criação de 3 RPPNs na área do Caminho dos Veadeiros
3.4.1	Apoiar práticas de turismo sustentável no território por meio do engajamento dos atores sociais.	1. Relatório contendo o levantamento do potencial turístico (ecoturismo, aventura, gastronomia, religioso, etc.) e proprietários interessados em atuar no segmento, incluindo mapeamento e base de dados espaciais (Ano 1) 2. Memórias de reuniões com atores e potenciais parceiros para obtenção de recursos e identificação de sinergias (Ano 2) 3. Um curso/evento para sensibilização e capacitação de atores para desenvolvimento de atividades de turismo sustentável realizado (Ano 3)	Samuel Schwaida (MMA)	Alexandrina Alves (Goiás Turismo), Associação de Escalada do Planalto Central (AEP), Rede Brasileira de Trilhas (ARBTLIC), Marcos Schliewe (IFG)		R\$ 55.560,00	R\$ 64.500,00	Todo o Território		
3.5.1	Promover a análise e retificação do CAR das propriedades na porção mineira do território	1. Diagnóstico do CAR no território (quantificar o % de adesão e de validação) (Ano 1) 2. Validação iniciada (Ano 2) 3. Validação concluída (Ano 3, Ano 4)	Mariana Megale (GRAPE/CAR - IEF)	URFBIOS Norte e Noroeste, Samuel Schwaida (MMA)		R\$ 0,00	R\$ 0,00	MG		
3.6.1	Implementar o Programa de Regularização Ambiental (PRA) em unidades demonstrativas nas áreas de ocorrência de espécies do PAT em Minas Gerais	1. Documento com listagem dos pequenos proprietários/posseiros rurais das áreas de interesse para adesão ao PRA elaborado (Ano 1) 2. Documento com a seleção das unidades demonstrativas e adesão dos proprietário para implementação do PRA (Ano 2) 3. CAR das unidades demonstrativas analisados (Ano 2 a 3) 4. CAR das unidades demonstrativas refiticados (Ano 2 a 3) 5. Plano com diretrizes para restauração das áreas (Ano 3) 6. Execução de assistência técnica para restauração e boas práticas produtivas nos móveis rurais (Ano 3 - 5)	Janaina Mendonça (GRAPE - IEF)	URFBIOS Norte e Noroeste, EMATER/SENAR/Sindicatos/prefeituras	R\$ 200.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	MG		As ações poderão ser realizadas tanto pelo órgão gestor da Política Estadual de Proteção à Biodiversidade de Minas Gerais como de Goiás
3.7.1	Implementar o Programa de Regularização Ambiental (PRA) em unidades demonstrativas nas áreas de ocorrência de espécies-alvo do PAT em Goiás	1. Documento com listagem dos pequenos proprietários/posseiros rurais das áreas de interesse para adesão ao PRA elaborado (Ano 1) 2. Documento com a seleção das unidades demonstrativas e adesão dos proprietário para implementação do PRA (Ano 2) 3. CAR das unidades demonstrativas analisados (Ano 2 a 3) 4. CAR das unidades demonstrativas refiticados (Ano 2 a 3) 5. Plano com diretrizes para restauração das áreas (Ano 3) 6. Execução de assistência técnica para restauração e acompanhamento das áreas (Ano 3 - 5)	Ialdo Oraque de Queiroz (GECAR/SUCRA/SEMAD-GO)	Alexandre Bonesso Sampaio (CBC/ICMBio), EMATER/SENAR/Sindicatos/prefeituras	0,00	R\$ 219.000,00	R\$ 7.500,00	GO		
3.8.1	Identificar e potencializar projetos e oportunidades de Pagamento por Serviços Ambientais para todo o território do PAT	1. Projetos que realizam PSA no território levantados (Ano 1) 2. Lista de editais que promovam PSA para o território encaminhados para atores estratégicos (ano 2 - 5) 2. Reuniões e eventos de apresentação dos projetos e editais para os atores estratégicos do território realizadas (ano 2- 5)	Núcleo Operacional do PAT (GO e MG)	Manuela Cardoso Stein (IEF); Leonardo Diniz Reis Silva (IEF); Produtor de água - ANA		R\$ 0,00	R\$ 4.100,00	Todo o Território		1 reunião por ano para cada estado. (5 reuniões de 2 horas cada, mais articulação de atores).

objetivo específico: **Fomento** à criação, estabelecimento e aplicação de **políticas públicas CMP:**
para **conservação, monitoramento e uso sustentável** dos recursos **B.4 Aplicação**

@
dr

Nº	AÇÃO	PRODUTO	ARTICULADOR (presente na oficina)	COLABORADORES	VALOR FINANCEIRO ANO 1 <i>contratos finalizam em 12/23, contratação até 6/23</i>	ESTIMATIVAS DE CUSTOS		LOCAL	SINERGIAS COM OUTRAS INICIATIVAS E OPORTUNIDADES	OBSERVAÇÕES
						Financeiro	Contrapartida			
ATENÇÃO: Apenas as ações que estiverem alinhadas aos objetivos do plano, no formato SMART e com articulador no grupo de participantes serão incluídas no PAT.										
3.9.1	Propor Termo de Referência para inventariamento e monitoramento das espécies-alvo e beneficiadas , no âmbito do licenciamento ambiental de empreendimentos de significativo impacto e supressão vegetal dentro da área do PAT.	1. Proposta de Termos de Referência encaminhada aos órgãos licenciadores de GO e MG. (mês 3-9 do Ano 1)	Thomás Toshio Yoshinaga (TEK Ambiental)	Fábio Origuela (Meandros Consultoria Ambiental), Lidiane Carvalho (FIEMG), Janaina Aguiar (IEF), Rita Barreto (ICMBio/CEPTA), Sonia Barbosa (UERJ), Jose Leonardo (UFRJ), Marcos Schlieve (IFG), Caio Cesar (Semad)		R\$ 0.00	R\$ 0.00	GO e MG	Ação semelhante no PAN Rivulieos	Sonia Barbosa possui o protocolo para moluscos. Levantar junto a Semad o protocolo do estado. Ressaltar a necessidade de estudos sobre introdução de espécies exóticas, principalmente, atividades de piscicultura intensiva e extensiva com a utilização de viveiros escavados com possível supressão de lagoas temporárias com a presença de rivulídeos e moluscos.
3.10.1	Recomendar aos órgãos gestores do estado de Goiás a inclusão da metodologia de avaliação integrada dos efeitos na ictiofauna, decorrentes da implantação de novos barramentos nos cursos d'água e de novos processos de outorga na área do PAT Veredas Goyas-Geraes.	1. Relatório comprovando a importância e prioridade para elaboração de AAI, na ictiofauna (ano 2) 2. Relatório encaminhado via ofícios para os órgãos gestores e Comitês de Bacias do estado de Goiás (ano 4)	Fábio Origuela (Meandros)	Fábio Origuela (Meandros), José Leonardo (UFRJ) Thomás Toshio Yoshinaga (TEK Ambiental)		R\$ 0.00	R\$ 0.00	GO	Metodologia aplicada pelo IEF/MG.	Verificar legislação de GO com o Marcelo (Semad). Órgão ambiental de MG já faz.
3.11.1	Recomendar aos CBHs a inclusão das bacias mineiras dentro da região do PAT Goyaz-Geraes como prioritárias para elaboração de Avaliação Ambiental Integrada - AAI (DN COPAM 229/2018) ao CERH para submissão à FEAM/MG.	1. Relatório comprovando a importância e prioridade para elaboração de AAI, na ictiofauna (ano 1) 2. Relatório encaminhado via ofícios para os Comitês de Bacias de Minas Gerais (ano 3)	Fábio Origuela (Meandros)	Thomás Toshio Yoshinaga (TEK Ambiental), Fábio Origuela (Meandros Consultoria Ambiental), José Leonardo (UFRJ), José Maciel (CBHSF)		R\$ 0.00	R\$ 0.00	MG		Em MG recomendar ao CBH e em GO CBHs e órgão ambientais.